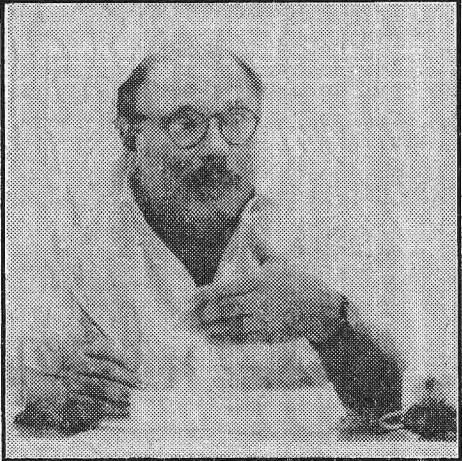


**"Três setores da economia precisam encolher: o público, o financeiro e o industrial protegido"**

EDMAR BACHA



**O problema é que os impostos que podem aumentar logo por vontade do executivo são os injustos**

DIONÍSIO CARNEIRO

## Dívida pública exige adoção de novas fórmulas

A política monetária pode ser o instrumento não só para aumentar a arrecadação do governo, como também para combater a inflação. Esta foi a conclusão a que chegaram os economistas que dedicaram parte substancial do debate a imaginar fórmulas e criticar a maneira como atualmente opera-se a dívida pública. O assunto, em geral árido para os leigos, é na verdade um ponto-chave para que o próximo governo reequilibre a economia.

O professor Simonsen acha que "há um espaço enorme na área monetária", e que para combater o déficit o governo poderia simplesmente elevar o recolhimento compulsório sobre depósitos à vista nos bancos. A atual fórmula de recolhimento dá um prazo grande aos bancos com o dinheiro, antes que ele seja depositado no Banco Central. "A formula foi inventada quando a inflação era de 40%" lembra Simonsen. Pelas suas contas com uma simples mudança de fórmula seria possível recolher aos cofres públicos 0,3% do PIB, ou seja, US\$ 990 milhões. "Significa uma economia nada desprezível".

Foi sugerido também pelos economistas a criação de depósitos compulsórios sobre as contas remuneradas que na prática funcionam como um depósito à vista, mas são consideradas tecnicamente uma aplicação, o que lhes permite fugir do recolhimento compulsório. Outra sugestão foi a de substituir a LFT pela LTN de uma semana, depois 15 dias e ir esticando o perfil, "para decantar nestes US\$ 60 bilhões que existem no overnight, o que é poupança e o que é apenas moeda remunerada" explicou Simonsen.

O deputado Cesar Maia defendeu a tese de que os fundos de pensão e as fundações, obrigadas por lei a carregar títulos públicos, o façam com títulos mais longos. "Se este espaço é compulsório é absurdo que ele seja preenchido com papel de remuneração diária. Isto significa 20% da dívida e deveria estar em ORTN de prazo de cinco, três ou seis anos" diz o deputado. Deixado da maneira que está, estas instituições acabam se beneficiando da política do governo de subir os juros para reprimir as cotações do ouro e dólar, os sinalizadores da hiperinflação.

A política monetária, como está, representa risco zero para as instituições financeiras, criticou o deputado Cesar Maia. "As instituições vão para os leilões com o cheque em branco e compram o que quiserem. Se o governo vender um trilhão elas compram", lembrou o deputado. "E isto porque se chegar ao final do dia e não houver cliente o banco pode simplesmente dar um telefonema para o Banco Central e zerar sua posição" acrescentou Simonsen, garantindo não haver distorção semelhante "em país nenhum do mundo". Na opinião de Simonsen, "o overnight no Brasil está funcionando como um sistema de consignação de títulos". O aperfeiçoamento óbvio neste caso seria criar uma taxa punitiva para a redesconto, segundo imaginaram os economistas. Enfim, na opinião dos debatedores existem uma série de medidas simples que podem ser tomadas para garantir ao governo o controle da moeda e o aumento da arrecadação. Como este governo decidiu não mexer mais em nada, a expectativa é que o próximo as execute.